



DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ  
ANO XLIV Nº 917  
15 DE MAIO DE 1990

QUINZENÁRIO  
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso - 40\$00  
Tiragem da última edição  
2.600 exemplares

  
PORTE PAGO

## EM NOME PESSOAL

Numa recente manhã de Abril viajava eu confortavelmente instalado num moderno autocarro da Auto Viação Melgaço, após ter passado a quadra da Páscoa junto de familiares. Ao mesmo tempo que apreciava as sempre bonitas paisagens da nossa região, ia mentalmente fazendo comparações entre o passado e o presente.

De repente, talvez por associação de ideias, enquanto o «Inez Negra» ia galgando estrada a caminho de Braga, veio-me ao pensamento a figura do grande obreiro da Empresa proprietária desta moderna unidade de transporte, Sr. A. Teixeira.

Graças às suas excepcionais qualidades de trabalho, espírito de lutador e tenacidade, a Auto Viação Melgaço não só conseguiu resistir à febre das nacionalizações e à concorrência por vezes desleal de outras empresas congéneres, como tem aumentado e modernizado a sua frota, levando o nome de MELGAÇO a países como a Suíça, França, Espanha, Luxemburgo e Alemanha.

Com esta profusa divulgação pelo estrangeiro do nome da nossa terra, é até possível que apareça algum potencial investidor que se decida a empregar o seu dinheiro na modernização e rentabilização da Estância Termal do Peso, tirando-a do marasmo e do abandono em que se encontra. O Sr. Sousa Cintra, pelos vistos, mostra-se pouco interessado em navegar nas nossas águas...

Há realmente homens da nossa terra que pela sua destacada acção nos mais variados sectores merecem que o seu nome seja perpetuado para além do tempo.

Dentro desta linha de recordações passa-me pelo ecran da memória a imagem do ilustre e benemérito melgacense que foi o saudoso e sempre lembrado Senhor Padre Carlos. A sua curta e sacrificada vida foi totalmente dedicada em prol de quem mais precisava. Com a humildade e a dignidade que é timbre de seres realmente privilegiados nada pedia para si. Pedia para dar aos outros, para ajudar os pobres.

Sem olhar a horários, sem olhar a canseiras, sem se preocupar sequer em cuidar da sua já abalada saúde.

A gadanha da morte ceifou-o ainda novo, justamente na fase em que a sua humana e altruísta obra mais precisava da presença e da orientação do timoneiro! O seu prematuro desaparecimento constituiu uma perda irreparável para todos nós. A semente foi lançada, é certo, mas faltou-lhe, na altura mais crítica, a vigilância e o acompanhamento do seu principal mentor.

É tempo das forças vivas do Concelho lhe prestarem a justa e merecida homenagem. A sua obra dispensa comentários. O seu profundo sentido humanitário ultrapassou fronteiras e enalteceu o nome de Melgaço e das suas gentes.

Será um acto de inteiro merecimento e de consenso geral se a Câmara Municipal deliberar pôr o nome do Padre Carlos a uma artéria da nossa Vila.

A memória das pessoas é curta e a ingratidão é muitas vezes moeda de pagamento. Mas isso não se dirá dos melgacenses. Aqui deixo a lembrança à atenção do nosso Poder Local.

Em nome pessoal

Zé do Rio Minho - Trafaria, 22 Abril 90

Nº 917

«A Voz de Melgaço» saiu em 15 de Março e 1 de Abril com a mesma numeração: 913.

Esta é a razão por que «A Voz de Melgaço» de hoje aparece com o número 917, pois torna-se necessário fazer a correcção devida

Pe Carlos Vaz

Ocorre no dia 1 de Junho o 18º aniversário do falecimento do Pe. Carlos.

A missa que a família manda celebrar será em S. Rita às 19 horas do dia 1 próximo.

## Portugal e os Descobrimentos

### CASA DA ÍNDIA

O centro do comércio da Guiné, de onde partiam as expedições, e aonde vinham os carregamentos, foi primeiramente em Lagos, sendo ali estabelecida para esse fim a Casa da Guiné. Quando o ouro afluía em quantidades já consideráveis, a repartição transferiu-se para Lisboa, com o nome de Casa da Mina, mudado para Casa da Índia, depois que o descobrimento ambicionado do caminho marítimo para a Índia se realizou.

Desde 1503, intervinha a Casa da Índia na venda de pimenta, para evitar que os preços caíssem. Além de ser reguladora do preço da pimenta, a Casa da Índia funcionava por um lado em regime tributário - isto é, os produtos do Oriente pagavam direitos e tributos variáveis àquela casa - e por outro lado, com o exclusivo da venda da especiaria - com o rei D. Manuel I, para se sustentar o preço da pimenta, cujo comércio era o fundamento da empresa do Oriente, mandou-se que todas as vendas em Lisboa se fizessem pela Casa da Índia.

Com o decorrer dos tempos, a Casa da Índia vai-se tornar um simples entreposto de praças estrangeiras. De facto por falta de indústria local, as riquezas de alémar não aproveitavam aos portugueses, e da Casa da Índia passavam às praças estrangeiras, em troca de mercadorias de que se abas-



teciam as armadas, e se supriam na Índia os mercadores indígenas, ou no Brasil os núcleos da colonização. Do Norte da Europa importávamos o trigo e o centeio, peixe, carnes salgadas e manteiga, enquanto a nossa agricultura defi-

nhava.

A partir de 1560, com o declínio do tráfico de especiarias, não só a navegação, como o comércio marítimo se arruina e com ela a Casa da Índia.

De «O Comércio do Porto»

## No Centro de Saúde

### Problema grave afecta o Concelho

Desde o dia 1 de Abril, não há atendimento permanente, a urgência, no Centro de Saúde local. O caso é grave, muito grave. Como podem os doentes dirigir-se ao Hospital Distrital de Viana do Castelo, em caso de urgência, estando quase a cem quilómetros de distância?

Oficialmente diz-se aos portugueses que os Serviços de Saúde estão ao serviço dos utentes.

Como conciliar estas palavras com a decisão tomada?

A Câmara Municipal reagiu, em nome da população concelhia, contra a decisão tomada pelo Ministério de Saúde.

Ainda bem.

Importa saber, sendo os utentes a razão de ser dos Serviços de Saúde, como se serve a saúde, encerrando as urgências no Centro de Saúde, com aobrigação de se deslocar, com riscos de saúde e sobrecarga de despesas, a Viana, que fica quase a cem quilómetros de distância.

## Boas Festas

De Montreuil enviou-nos um lindo cartão de Boas Festas, o Sr. Manuel Esteves com esta expressiva redacção:

Amigos

Espero que passem Boas Festas de Páscoa com muita saúde e na graça de Deus. Um grande abraço deste vosso Amigo e assinante de Cristóval e até ao mês de Agosto, se Deus quiser.

Manuel Esteves

# DA VILA E CONCELHO

## ANTÓNIO ALBERTO AFONSO

A fim de tratar de diversos assuntos deslocou-se à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Alberto Afonso, Dgm<sup>2</sup> Chefe de Secção dos Serviços Cartográficos do Exército no Laboratório Militar em Lisboa e proprietário do "Estúdio UM", também em Lisboa, que era acompanhado de sua esposa Sr. D. Manuela Afonso.

Os nossos cumprimentos.

## REMODELAÇÃO NO RESTAURANTE MINHOTO

Há cerca de três anos que o "Restaurante Minhoto" está instalado na Rua José Cândido Gomes de Abreu, esquina da Avenida da Fonte da Vila desta localidade.

Acaba agora de ser inaugurada uma grande sala de jantar anexa ao mesmo, com as mais amplas e modernas instalações do género, para bem servir o público mais exigente, com a sua cozinha regional.

Ali poderá servir Casamentos, Baptizados, Aniversários e outros banquetes.

É seu proprietário o Sr. Aniceto Fernando Ribeiro de Lima, a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bom negócio.

## ANTÓNIO PASSOS

Acompanhado de sua esposa Sr<sup>a</sup> D. Clélia Passos, encontra-se na sua casa da freguesia de Penso a passar férias o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Passos, proprietário de diversos Restaurantes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## ANIVERSÁRIO

Festejou o seu aniversário natalício a funcionária do Aeroporto de Lisboa, Maria de Lurdes Fernandes Afonso, filha do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos CTT, aposentado, e da Sr<sup>a</sup> D. Maílde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa.

Felicidades a aniversariante, com os nossos parabéns.

## ALFREDO DA ROCHA

Numa curta visita à sua família e a fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Alfredo da Rocha, proprietário do Restaurante "GAMBA REAL" da Rua da Misericórdia, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

## COLOCAÇÃO

Após provas prestadas em

concurso, onde obteve alta classificação, foi colocado na Alfândega do Porto, o nosso conterrâneo Sr. João Carlos Cerdeira Lira, natural da freguesia de Alvaredo, deste concelho, casado com a nossa conterrânea D. Ana Paula Regueira, que é filha do nosso estimado assinante Sr. António Antunes Regueira e da Sr<sup>a</sup> D. Petronila José Fernandes, residentes em Quebec — Canadá.

Ao novo funcionário Aduaneiro, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades, no cargo que acaba de assumir.

## MANUEL AUGUSTO DE CASTRO

A fim de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Augusto de Castro, acompanhado de sua esposa D. Odete de Castro, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

## NASCIMENTO

Na Maternidade do Hospital Regional de Viana do Castelo, deu à luz uma menina a Sr<sup>a</sup> D. Maria Isabel Alves de Sousa Fernandes, esposa do nosso conterrâneo Sr. José António de Sousa Fernandes, funcionário da "Garagem Lima" desta vila.

À recém nascida, desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

## JOSÉ CERQUEIRA DA RUA

Numa curta visita à sua família, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José Cerqueira da Rua, acompanhado de sua esposa D. Madeleine Cerqueira da Rua, e filho Engenheiro Lourenço Cerqueira da Rua, residentes em la Croix — St. Ouen — França.

Os nossos cumprimentos.

## NOVO ASSINANTE

Passou umas pequenas férias entre nós de visita a sua família o nosso conterrâneo emigrante José António Gregório, natural de Fiães, e residente em Nanterre — França, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal.

Os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

## CONTERRÂNEOS QUE NOS VISITAM

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos: Pe. Manuel Domingues, pároco de Soajo - Arcos de Valdevez; Vitorino Afonso, funcionário da Alfândega do Porto; António Lourenço, agente 1<sup>a</sup> Classe da PSP em Lisboa e filha; Miguel Esteves Caldas, esposa D. Maria Pires Caldas e outros fa-

miliares, residentes no Porto.

A todos os nossos cumprimentos.

## NECROLOGIA

### D. FILOMENA ROSA FERREIRA PINHO

Na sua residência desta vila, faleceu a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Filomena Rosa Ferreira Pinho, mais conhecida pela (Filomena dos Colmeiros), de 83 anos de idade, pessoa muito estimada no nosso meio.

Era casada com o nosso estimado assinante Sr. Manuel Pinho, mãe dos senhores João Cândido Ferreira Pinho, funcionário do Banco Português do Atlântico, casado com a Sr<sup>a</sup> D. Maria Isabel Mota Dias Paredes Pinho, funcionária dos CTT, residentes em Braga, e do Sr. Manuel Ferreira Pinho, avó da Sr<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dulce Cristina Paredes Ferreira Pinho, formada em Farmácia, e do estudante universitário João Filipe Paredes Ferreira Pinho.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas, vindas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

### D. ASCENDINA DE SOUSA LIMA

Na sua residência da cidade de Viana do Castelo, onde estava radicada há mais de 40 anos, faleceu após prolongado sofrimento a nossa conterrânea Sr<sup>a</sup> D. Ascendina de Sousa Lima, enfermeira, de 76 anos de idade.

A extinta senhora, pessoa dotada de qualidades de carácter e bondade, quer na sua actividade profissional quer na sua vida particular, era irmã dos nossos estimados assinantes senhores João Manuel de Sousa Lima, António de Sousa Lima, José de Sousa Lima e Albino de Sousa Lima, das senhoras D. Rosa de Sousa Lima, D. Maria do Céu de Sousa Lima e D. Rosinda de Sousa Lima.

O seu funeral realizou-se para o cemitério daquela localidade, seguido de missa de corpo presente a que assistiram algumas centenas de pessoas de diversas localidades.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## DE CUBALHÃO

### FALECIMENTO

#### MANUEL JOSÉ PEREIRA

Vítima de doença súbita, faleceu o nosso velho amigo e conterrâneo Sr. Manuel José Pereira, viúvo de 76 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e consideração no nosso meio, desempenhou durante muitos anos, com apuro e dignidade as funções de Presidente da Junta de freguesia.

Era pai dos emigrantes senhores, José David Pereira; Aladino Pereira; Daniel Pereira; Manuel Pereira e Valdemar Pereira.

No seu funeral que se realizou com missa de corpo presente, incorporaram-se algumas centenas de pessoas vindas de diversas localidades, onde o finado tinha inúmeras amizades.

À família em luto, apresentamos sentidas condolências.

## DE PADERNE

### FESTA EM HONRA DA SENHORA DO AMPARO

No dia 22 do mês findo realizou-se, como é tradicional, a Festa da Senhora do Amparo no lugar do Barral. No dia anterior a amplificação sonora da Casa Macieira de Arcos de Valdevez assim como a grande queima de fogo de artifício anunciavam a referida festa. Nesse mesmo dia à noite houve procissão de velas com muito respeito e devoção.

No dia seguinte Missa Solene com sermão abrihantada pelo grupo coral dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. No final imponente procissão com a presença da fanfara dos referidos Bombeiros. Finalmente foi nomeada a comissão de festas para o próximo ano que promete fazer mais e melhor. Nesse mesmo dia à noite grandioso baile que se prolongou até altas horas da madrugada, com a orquestra os Poláris.

Encontra-se hospitalizado no hospital de Viana do Castelo onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo António Alberto Pereira. Como felizmente tudo tem corrido normal desejamos a continuação de boas melhoras e o seu rápido regresso a sua casa no lugar de Queirão para junto de seus familiares e amigos.

Já regressou do Hospital de São Francisco da cidade do Porto, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica o autor destas linhas.

## NECROLOGIA

No dia 2 do corrente, faleceu no Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava internado o nosso bom amigo senhor Manuel Gomes, mais conhecido por Manuel do Convento, casado, de 72 anos de idade. O finado foi transportado no dia seguinte em auto-fúnebre para esta Freguesia onde teve missa de corpo presente, finda a qual foi a enterrar no cemitério local. A todos os seus familiares muito especialmente a sua esposa e filho os nossos sentimentos.

D.S.

### FAZEM ANOS NO MÊS DE MAIO

No dia 16, a sr<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e os srs. Manuel Emílio Lopes e Gulhermino da Silva Teixeira; no dia 17, o sr. Manuel dos Santos Moraes; no dia 18, o sr. Manuel Lourenço de Lima; no dia 19, as sr<sup>as</sup> D. Lindalva da Ascensão Melo Igrejas, D. Maria Helena Rodrigues e o sr. José Manuel Esteves; no dia 20, os srs. João Ferreira Cardoso, Raul Arménio Gomes de Sousa e José de Sousa Lima; no dia 21 as sr<sup>as</sup> D. Zenaide de Lurdes Moraes, D. Maria Teresa Rodrigues, D. Maria Carminda Gonçalves Pereira e o sr. Ricardo Henrique Esteves Alves; no dia 22, as sr<sup>as</sup> D. Sara Maria Gonçalves Barros, D. Maria

dos Prazeres Esteves, o sr. Alberto Rodrigues Rego e a menina Maria Cristina Golim Esteves; no dia 25, a sr<sup>a</sup> D. Maria Amélia Solheiro Esteves; no dia 26, a sr<sup>a</sup> D. Rosa Maria Esteves e o sr. José Emídio Esteves; no dia 27, os srs. José de Araújo Azevedo e António José Gonçalves Barros; no dia 28, a sr<sup>a</sup> D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço e o sr. Fernando Augusto Gomes; no dia 29, as sr<sup>as</sup> D. Glória de Jesus Grosso Antoninho e D. Almerinda Lopes; no dia 30, os srs. Arthur Brás e Manuel Augusto Alves; no dia 31, as sr<sup>as</sup> D. Maria Amália Inácio, D. Maria Fernanda de Spusa Calheiros e o sr. Justiano Gonçalves Ribeiro.

Exmo Senhor  
Director de "A Voz de Melgaço"

Largo da Senhora-a-Branca  
4700 Braga

Desejo as maiores prosperidades para V. Ex<sup>a</sup>, como para o jornal que V. Ex<sup>a</sup> dirige.

Junto envio o cheque nº 5521755 257 da Caixa Geral de Depósitos para pagamento da minha assinatura.

Agradeço que publiquem um pequeno artigo.

## PENSO

Fui há dias à minha terra e fiquei muito satisfeito em saber que o traçado da estrada Valença-Monção, em breve, vai seguir até São Gregório, mas por este meio apelo a quem de direito, para que a tracem com menos curvas e menos ratoeiras do que a de Valença-Monção, pois estamos no século vinte e na era das máquinas.

O cruzamento Monção-Braga está a pedir aos olhos de toda a gente um cruzamento desnivelado, não sei o motivo porque não foi feito na devida altura. É por esses e outros motivos que Portugal é um dos países da Europa com mais acidentes de trânsito.

Através do vosso jornal, felicito a Empresa de Camionagem da nossa terra, pela concessão que agora tem (embora tarde), pois tomei o pequeno almoço em Penso e vim almoçar a Lisboa, mas era bom que publicassem o horário da referida concessão neste Jornal.

6 de Maio de 1990

Atenciosamente

Manuel José Pereira

R. Ilha do Faial nº 12-1<sup>a</sup> Dt<sup>o</sup>

Torre da Marinha - 2840 Seixal

## «A VOZ DE MELGAÇO» PROPRIETÁRIOS ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector

CARLOS NUNO

SALGADO VAZ

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

- 4700 BRAGA - Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop-R. Bernardo

Sequelra, 591-Tel: 79 850

Braga

Assinatura (Anual):

1.000\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3<sup>a</sup> dobragem ou cinto mais 500\$00 por ano.

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁG.

**PELO PESO**

Aproximamo-nos do mês de Junho e pelo que vejo certas coisas para não variar vão seguir os usos e costumes de alguns anos atrás.

No dia 1 é tradicional abrirem as Termas e acontecerá o mesmo dos anos anteriores? Certamente que sim: as limpezas exteriores estão sem fazer e em estado muito degradado, o lindo e valioso Pavilhão já há muito que não é pintado, os vidros todos sujos e muito partidos e a Avenida principal encontra-se profundamente rabinada devido às águas das enchurradas, as taças que tanto embelezam o humilde jardim estão denegridas de ferrugem, o golfo que estando limpo é muito lindo está muito incompleto mas mesmo assim é merecedor da erva cortada. Enfim é uma calamidade. A isto praticamente só chegou, a este estado, deplorável, desde que o Sr. Sousa Cintra tomou conta disto. Muita conversa, muita conversa e até dizem com muitas promessas à mistura mas a conversa não chega. É preciso que isso seja demonstrado por obras de que muito se necessita.

M.S.

**PARADA DO MONTE**

30 de Abril

**FESTIVIDADES**

A Quaresma tempo de oração e penitência, celebrou-se com a participação dos cristãos do sacramento da penitência, ou confissão e comunhão muito numerosa a partir do 4º domingo até ao presente e ainda com a administração colectiva aos idosos. Também foi bastante frequentada a Via-Sacra, que se realizou todos os dias desse Santo Tempo.

Na Páscoa fez-se a visita ao domí-cílio, que também foi muito participada, demonstrando assim a amizade reinante entre os vizinhos. Recolheu a cruz em procissão com a ladainha cantada a três vozes.

Ontem teve lugar a festividade de S. Marcos na sua capelinha, depois dos nove dias de novena preparatória.

**LAVRADAS**

Já estão as terras semeadas na sua grande parte. Dentro em breve sobem os gados para as verandas.

**ESTRADAS**

Parece que dentro em breve vão concluir a terraplanagem desde o Porto do Carro até ao Porta-Mourim. Esta é necessidade arranjá-la. Precisava ao menos de calçada à portuguesa.

Estão também projectadas desde o Porto do Carro até à veranda do Cobrelo e desde a capelinha da Leira até à capela da MINHOTEIRA.

Permita Deus e a boa vontade dos homens que este ano se possa celebrar a festa na capela junto ao rio.

**FALECIMENTOS**

Desde Janeiro último, já faleceram: Armando Pires, 52 anos, casado, residente no Pereiral.

Joaquina Rodrigues, 83 anos, casada, residente no lugar da Aldeira Grande.

Manuel José Afonso, 63 anos, viúvo, residente no lugar da Lagarteira.

José Pereira, 84 anos, casado, residente no lugar do Coto do Paço.

José Augusto Domingues, 90 anos de idade, natural de Cubalhão.

José Esteves, de Generosa, 46 anos, casado, falecido de doença em França.

Paz às suas almas e sentidos pêsames aos familiares.

C.

**PAÇOS**

Realizou-se no passado dia 28 o funeral de Palma de Maiorca para o cemitério desta freguesia da senhora Maria da Graça Gonçalves que foi vítima de um atropelamento mortal naquela cidade Espanhola. A urna foi levada aos ombros por diversos amigos e companheiros de seu marido, da região de Orense, donde ele é natural. É de salientar a grande multidão de gente de várias classes sociais que se deslocaram de tão longe para prestar a última homenagem a uma humilde criatura. Diz bem do quanto ela era estimada no meio em que vivia. Restano pedir a Deus o seu eterno descanso

**MISSÃO CUMPRIDA**

Passou à reserva das Forças Armadas, o nosso particular amigo, Amadeu da Glória de Jesus, Dignº Sargento Mór de Infantaria, ultimamente a prestar serviço na Trafaria regressando desta forma à sua terra Natal, onde tem numerosos familiares e amigos.

Ao nosso bom amigo que conosco vai conviver mais de perto, desejamos-lhe muitas e sinceras felicidades.

C.

**CRISTÓVAL**

**MELHORAMENTOS RURAIS**

É com grande satisfação que recebemos a notícia do rasgamento da estrada do Ramo, ao lugar da Soalheira.

Quando havia alguém que lhe parecia impossível uma obra desta natureza a Junta de freguesia com o auxílio da Câmara Municipal e com a boa vontade dos proprietários dos prédios confinantes, fez ver àqueles que duvidavam e que não acreditavam na sua concretização. Portanto a obra aí está e agora é preciso completá-la.

**MAIO MÊS DE MARIA**

Decorreram nesta freguesia as cerimónias religiosas preparativas para a grande Peregrinação em honra da Senhora de Fátima, que se vai realizar no próximo dia 13, Domingo. Pelo motivo de este ano o dia 13 coincidir com o domingo, pensa-se que o recinto e arredores do Santuário do Facho vão ser pequenos para acolher centenas de peregrinos que se vão deslocar de várias terras, principalmente da vizinha Espanha.

De facto tão pronto entrou este mês ouvem-se por todo o lado cânticos de louvor à nossa Mãe do Céu; em Paços na Igreja Paroquial, em Crescente, Espanha, numa capelinha erguida no cimo de um monte sobranceiro ao rio Minho, enfim, Maio é assim na nossa terra.

C.

**DE ROUSSAS**

**FESTA DE SANTA RITA**

Como vem sendo tradicional, será no Domingo e Segunda de Pentecostes que terá lugar a parte mais solene desta festa que tão bem caiu no espírito do povo melgacense. É precisamente nos dias 3 e 4 de Junho. Antecedida, como sempre, da procissão desde a Igreja Paroquial até Santa Rita e da novena, com procissão diária, terço cantado, missa solenizada e confissões.

Este ano, por singular coincidência de datas, o aniversário do P.e Carlos que foi fundador e grande impulsor da obra de Santa Rita, falecido a 1 de Junho de 1972, cai dentro da novena preparatória da festividade. Por isso, na Sexta, dia 1 de Junho, às 19 horas, haverá exéquias solenes por sua

alma e por todos os benfeitores de Santa Rita já falecidos.

Cada vez se vai comprovando mais a razão do saudoso P.e Carlos em fazer da festividade de Santa Rita um momento privilegiado de formação Cristã, de oração fervorosa, de reconciliação com Deus e com os irmãos, de são convívio entre as pessoas.

**ESTÁ DOENTE O MANUEL (Rochelo), da Costinha**

Este bom amigo, ainda tão jovem, teve uma trombose que o paralisou dum lado e o tem obrigado a estar internado em Viana e no Porto.

Daqui nos solidarizamos com o bom amigo e sua família, e pedimos ao bom Deus permita a sua total recuperação, pois faz muita falta à família e a todos nós seus vizinhos.

Um abraço Manuel! e Muita Coragem.

**FALECEU A SENHORA MARIA DOMINGUES, DO CERDEDO**

Já há uns anos que tinha quebrado muito fisicamente, mas, apesar dos seus 84 anos já feitos, ainda era uma óptima companhia nos momentos em que a arteriosclerose não a dominava tanto.

Tendo de lutar com imensas dificuldades para criar duas filhas e conseguir sobreviver numa altura de muita miséria e fome, nunca a senhora Maria do Cerdedo deixou de ter um bocadinho para partilhar com os outros. Sempre foi uma óptima vizinha e amiga, e nutria grande amizade e carinho pelas filhas, genros e netos.

À filha Margarida, casada com o Martins de Barros, e a seus netos António José e Mizinha, bem como aos respectivos bisnetos; à filha Maria Branca, que sempre a acompanhou, a seu marido António e aos netos José e Maria Alberta, os nossos sentidos pêsames.

Falecida em 29 de Abril, foi a sepultar no dia seguinte. Uma hora antes do enterro, caíram alguns pingões fortes. Mas o sol brilhou a despedir-se

desta alma enamorada da natureza. E como o pároco P.e António Esteves, recordava na homilia da missa exequial, ela sempre soube colocar em primeiro lugar a amizade com Deus traduzida na recepção consciente dos sacramentos da Mãe Igreja para os seus filhos. Além dos senhores P.e.s Manuel Lourenço, Justino, tio e sobrinho, que acompanharam nos cânticos, concelebraram o autor destas linhas, P.e Carlos Nuno, e seu tio P.e Júlio Vaz.

Na amizade que me dedicava, a senhora Maria tinha-me manifestado quanto gostaria que eu estivesse presente no seu funeral. Só Deus sabe quanto me foi difícil vir a Melgaço, tal a sobrecarga de trabalhos inadiáveis que sobre mim pendiam nesse dia. Arrostando com a extenuação, consegui marcar presença naquela que, para um verdadeiro cristão, é a hora máxima do triunfo: — a entrada na Vida sem fim.

Se tenho consciência de quão pesada é a distância que separa Braga de Melgaço, tenho muito mais gravada a doce imagem da amizade sincera que me dedicou durante 40 anos em que mais de perto a conheci.

Que junto de meu saudoso pai, partido há 3 meses, tenha encontrado também já o refrigério e a paz para sempre.

C.N.

**INFORMAÇÃO**

De Le Creusot-França, o Sr. Manuel Cortes pede-nos a seguinte publicação:

"Erminda Rodrigues de Moraes Barbeitas, mariée avec Rosendo Barbeitas a une fille unique Maria de Lurdes Barbeitas épouse de Luis Cortes.

Fils de: Abel Cortes et de: Maria Faria, originaires de la même Paroisse de Paderne — Commune de Melgaço. Maria de Lurdes et Luis Cortes sont divorcés, ils résident séparément.

Ele: 33 Rue des Puddleurs — Le Creusot  
Lui: Rue Maréchal Foch — Le Creusot

**TELEVISÃO NO ALTO MINHO**

A fim de se poder servir melhor os utentes da Televisão no Alto Minho já foram concluídos os projectos relativos aos retransmissores de Monte Góis, Montedor e Paredes de Coura.

**ELECTROVISÃO**

Maria Adelaide Fernandes  
Agente oficial das marcas  
AEG TELEFUNKEN e  
GRUNDIG  
Assistência Técnica  
VENDA DE APARELHOS  
ELECTRODOMÉSTICOS

RUA DO RIO DO PORTO  
TELEFONE 42650 - 4 O MELGAÇO

**COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MELGAÇO**

PRECISA-SE

DE EMPREGADO  
COM CARTA DE  
CONDUÇÃO

**TRESPASSA-SE**

Oficina de automóveis e estação de serviço.  
Assistência oficial "Toyota".  
Motivo à vista. Facilidades de pagamento.

Trata: Eduardo Jorge Lourenço  
Telef. 43143

**Vende-se**

**«Casa de Morada»**

— Com lindas vistas para o Rio Minho e Galiza — sita no lugar da Pigarra - Vila - Melgaço.

Consultar: França - Alice da Costa  
Telef. 484089

" : Melgaço - Armando de Sousa

**BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA**

AGENTE  
DISTRIBUIDORA  
DOS VINHOS DO  
PORTO

AV. Dr. António Durães  
4960 - Melgaço  
Telefones: 42302 - 43113



**Venda de Apartamentos e Lojas**

**IRMÃOS PEREIRAS, L<sup>DA</sup>**

COMP. VENDA E TROCA  
DE IMÓVEIS

NAIA - FERREIROS — 4700 BRAGA  
TELEF. 29554 - 76077

**VISITE-NOS**

# CIVIDADE (PADERNE) À ESPERA DE SER RECUPERADA

O prof. Manuel Rodrigues quisera saber onde desejávamos ir naquela tarde já com sol. A manhã estivera fria e sombria: o céu coberto de névoa húmida e doentia... Eu e o P. Júlio hesitamos. Ele acudiu: « A Cidade em Paderne? » Ótimo ! Boa ideia.

O automóvel ficou na curva da estrada Melgaço-Peso e nós subimos pela encosta . A um lado e outro, campos de lavoura bem amanhados, sobretudo a vinha. Os pântanos estavam a pedir sulfato e já um vinhateiro mais escrupuloso lho estava a dar.

Crianças galravam na casa nova ao lado. O caminho aos torcicolos depois entre pinheiral onde o vento salmodeava o Hino da Tarde primaveril, levou-nos até perto da aldeiazinha entre árvores frondosas.

O dedicado cicerone foi ao lugar e conseguiu encontrar quem nos desse informações acerca do local exacto da cidade. Só mulheres: as sras. Maria Olinda Rodrigues, Rosa Flor da Silva, Maria do Céu Domingues e Maria Rodrigues. Aldeãs da melhor estirpe, acolheram-nos sem reservas. Haviam-nos informado que, se lhes perguntássemos onde ficava a Cidade, nos indicariam o lado oposto ao local verdadeiro onde ela se encontrava. Pelos vistos, era mentira.

Após termos dito ao que iam, a sra. Maria Olinda Rodrigues atira-nos com esta quintilha, a que achamos imensa graça: «Entre Crasto, Arrotê / E Cividê / Três minas ê: / Uma de ouro outra de Prata; / Outra de veneno que mata».

Achamos piada ao que ela disse, e tentamos decifrar o que a tradição, os velhos, ao longo do tempo, haviam resumido naquelas palavras arrevesadas.

Cidade, segundo os historiadores, era um castro com 3 muralhas de

fortificação. Situadas em lugares, estratégicos, observavam tudo em redor na mira de inimigos, homens ou feras. Aquela cidade era excelente para tudo isso. Só que pouco sabiam de castro e de cidades, mas sim de mouras encantadas e de minas de ouro e de prata, a par com a de veneno.

Uma delas, a Sra. Rosa Flor disse-nos que havia ali uma pedra estranha já visitada por gente de S. Tiago de Compostela, de Vigo e do Porto, que tinham pretendido levá-la cada qual para seu sítio. Pedimos -lhe que nos levasse lá. Gentil, sacrificada, foi-se e, minutos depois, vinha o senhor Zeferino, o dono da casa, a esposa e supomos que a filha. Gentilíssimo, mostrou -nos a tal pedra. Deve tratar-se duma divindade gentilica, supomos que da própria cidade. Pusemo-nos a observar várias outras pedras e ficamos vivamente impressionados: uma sobre o poço é trabalhada de modo castrejo. Bonita. Outras têm gravada uma cruz sobre linhas angulares aos pés. A casa deve ter sido construída com pedras vindas lá de cima, da cidade: tem incrustações de terem servido para ferro em portas. Falaram-nos do sub-solo com muita coisa estranha guardada sob o cimento do átrio.

Prometemos voltar lá de novo por Paderne. Ignorávamos que havia estrada por ali mais próxima do local. Prometemos falar com o Presidente da Câmara aliás interessado em salvar tudo aquilo.

A ver vamos. Ficou-nos a impressão de que se trata duma verdadeira mina arqueológica que espera só o interesse e a paixão dos melgacenses que saibam o que isso é e quanto representa como dádiva generosa e riquíssima da nossa história milenária.

Voltaremos ao assunto.

A. Luis Vaz.

# NOSSA SENHORA DA PASTORIZA

## Reminiscências

Numa época em que era «moda» ter tuberculose, eu também tive. Acho que era, com frequência se ouvia citar nomes que estavam com a doença. Só na vila de Melgaço, naquele ano de 1940 houve sete casos dos quais apenas eu escapei. Tinha 12 anos.

Foi o ano das comemorações do Duplo Centenário.

Eu sobrevivi por interferência de alguém muito importante e muito íntimo de nossa casa, de resto, se não tão íntimo pelo menos amiga de todas as famílias de Melgaço quicá de Portugal: Nossa Senhora.

Minha mãe, a tia Linda, apegou-se à denominação de Nossa Senhora do Sameiro e a minha irmã Maria à Nossa Senhora da PastORIZA. Os demais membros da família apoiaram engrossando as orações. Como era de tradição, prometeram uma retribuição se a graça fosse alcançada. Como se Maria Santíssima precisasse de outro pagamento que não seja a fiel observância dos ensinamentos de seu filho Jesus, nos Evangelhos. Mas enfim, como o povo acha que deva ser assim, que seja.

Como eu fiquei curado inexplicavelmente aos olhos da ciência, Dr. Sá Dr. Savedra, Dr. Canhoto e Dr. Esteves, reconheceu-se o milagre. Não tanto o Dr. Esteves que tinha convicções materialistas. Quando fui à tropa deu-me um atestado de portador de tuberculose - estacionária. Eu não concordei, não apresentei o atestado, servi em cavalaria e até fui cabo. Grande coisa!

Mas então, como a Nossa Senhora cumprira a sua parte, era indispensável pagar as promessas. Ao Sameiro o meu pai organizou uma excursão. Numa curta época de vacas gordas (tinha morrido a tia Maria do Porto e sobrado uns trocados para cada herdeiro), alugou uma camioneta ao Sr. Teixeira e levou toda a família para assistir a missa no Sameiro. Que eu me lembre foi o passeio, a missa, luto almoço num restaurante e visita ao Bom Jesus.

Que grande sacrifício, dirão vocês! Sacrifício foi que o Augusto do Félix gastou nisso todos aqueles trocados e voltou ao estado anterior de dificuldades.

À Nossa Senhora da PastORIZA a retribuição era oferecer-lhe um manto novo mas com a condição de ser eu, o beneficiado, a vestir-lhe o manto. Fácil, não? Pois sim! Esperem só para ver.

Rapaz que, de repente, de enfe-

zadinho, lingrinhas, quase com o pé na cova virou mocetão saudável esbanjando energia, achei que era um super-homem, dono da vida. Como todos os rapazes nessa fase, superiores a manifestações de pieguices e ensinamentos religiosos da meninice, achávamos que os mais velhos estavam errados e nós é que iríamos fazer um mundo novo. Felizmente que naquela época não havia os apelos da droga, do consumismo e do ganho fácil que actualmente levam a juventude a um caminho sem retorno. Nós outros, durante anos: ficávamos naquela superioridade da mocidade até ao primeiro precalço da vida que nos obrigava a meter o rabinho entre as pernas e passar a usar os ensinamentos que os mais velhos nos transmitiram.

Onde é que eu estava mesmo? A sim, na Senhora da PastORIZA. Pois eu me recusei àquela (baboseira) de vestir a santinha. Volta e meia a minha irmã falava no assunto mas eu desconversava. Aquilo era coisa para mulheres. Vê lá se me ia sujeitar a um vexame daqueles. Que diriam os outros rapazes?

Quando estava para embarcar para o Brasil, a minha irmã Maria, quase numa súplica, pediu-me para pagar a promessa que ela fizera em meu benefício. Que talvez a gente não se visse mais etc....

Concordei. Não sei porquê. Talvez porque o meu cunhado Lucas me emprestara mil escudos para enfrentar as despesas de documentos que eu nunca devolvi. Acendi mas tinha de ser feito reservadamente. Uma tarde, eu e a minha irmã Esmeralda lá fomos à Capelinha, quase em segredo e coloquei o manto novo à Nossa Senhora.

A novela da minha vida continuou com altos e baixos e toda a vez que esses baixos são muito baixos, sabedor de quem tem poder recorro e sou atendido.

Sempre que me lembro da vergonha que achei ser, o facto de vestir a imagem de Nossa Senhora da PastORIZA, por essa e por outras razões peço desculpa a Nossa Senhora e Ela, em sua infinita bondade, olha para mim com aquele sorriso misericordioso e diz: Já passou, eram coisas de rapaz...

\*\*\*

Como já dei conhecimento a vocês, o senhor Padre Justino escreveu-me. Entre várias empenhadas em que está empenhado, a restauração da

Capela da Senhora da PastORIZA é a principal. Pensei de como poderia colaborar e resolvi fazê-lo com minha arte.

O negócio é o seguinte, pessoal: Já deve estar por aí um painel pintado em 24 azulejos com a imagem de N. Sra. da PastORIZA. Não é para me gabar mas está muito bonito. Será um grande destaque, embelezamento e protecção, na fachada de qualquer casa. Sugeri ao Sr. Padre Justino que fizesse uma rifa ou leilão e o produto reverteria para as ditas obras. Pensando melhor, como é padroeira dos emigrantes poderá interessar aos ausentes no estrangeiro que tem suas bonitas moradias na nossa terra. Vai daí, poderia ser feito um leilão aceitando lanções por cartas vindas do exterior ou qualquer parte de Portugal.

O Jornal seria o leiloeiro. Está lançada a ideia.

Rio. Abril de 1990  
M. Igrejas.

## AGRADECIMENTO

### D. FILOMENA ROSA FERREIRA PINHO

A família da saudosa extinta sensibilizada pelas manifestações de carinho quando do seu falecimento, vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas, que com a sua presença se dignaram participar no funeral, bem assim como em todos os actos do culto e que de outro modo, se associaram à sua dor.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

## ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA INÊS NEGRA

Certifico que, por escritura de 31 de Julho de 1986, lavrada de fl. 45vº a fl. 47 do livro de notas para escrituras diversas nº 19-C do Cartório Notarial de Melgaço, a cargo da notária licenciada Olinda de Fátima Esteves, foi constituída uma associação com a denominação de Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Inês Negra, com sede no Largo de Hermenegildo Solheiro, da freguesia de vila e concelho de Melgaço, sendo o seu objecto específico pugnar pelo desenvolvimento da região nas áreas da agricultura, desporto, turismo artesanal e indústria, em ordem ao fomento do desenvolvimento sócio-económico, podendo ser associados da Associação todas as pessoas que, por si ou por seus legais representantes, requeiram a sua admissão e se identifiquem com os princípios estabelecidos nos respectivos estatutos, e tendo como órgãos sociais a assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal.

Cartório Notarial de Melgaço, 3 de Fevereiro, de 1987. - O Ajudante, Júlio César Ribeiro de Sousa 1-1-4667

## TRESPASSE

**PAPELARIA E LIVRARIA NÉ**

**CENTRO DA VILA**  
**TELF. 42567 - MELGAÇO**  
**(Boa oportunidade)**

## FRANKLIN RODRIGUES

TRANSPORTES DE ALUGUER DE PASSAGEIROS E MERCADORIAS

VIAGENS REGULARES FRANÇA - PORTUGAL - FRANÇA

CARRO COM 8 LUGARES

MITRY MORY - DEP. 77

TEL. 64.61.16.19

CASTRO LABOREIRO

T EL. 45452

## VENDE-SE

Dois terços da Firma José Passos, Lima & Domingues, L<sup>da</sup> (Pastelaria Palidó) em Melgaço

Contactar pelos telefones 42258 e 53668

Compre agora e pague — em 12 MESES, em —

## Móveis Castelo

DE

Ramiro de Lina A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS  
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO: RUA DA CALÇADA

## ELECTROTECNICA

**António Solha & Irmão**  
**Praça da República**  
**4960 MELGAÇO**

\* Rádio - Instalações Eléctricas  
\* Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS  
Assistência Técnica qualificada  
TELEFONE: 42294

**DR. OLIVEIROS RODRIGUES**  
**ADVOGADO**  
Largo Hermenegildo Solheiro  
— MELGAÇO —

# IMPRESSÕES DE UMA VISITA AO MONUMENTAL MOSTEIRO DE CELANOVA, ESPANHA

« Melgaço Querido Melgaço »



Fachada Principal da Igreja

No dia da festa do Senhor da Boa Morte que se realiza todos os anos no lugar fronteiriço da Ameijoeira e, depois de assistirmos às cerimónias religiosas presididas pelo dinâmico padre Anibal, Pároco de Castro Laboreiro, acolitado por dois sacerdotes das povoações vizinhas da Galiza, entramos por esta fronteira no país vizinho para ir visitar o mosteiro de Celanova onde nunca tinha ido mas de que ouvia falar.

Na passagem por Entrimo aproveitamos para visitar a Igreja local cuja arquitectura exterior nos surpreendeu e não entramos por estar fechada. Depois de passarmos por Bande sede de comarca, chegamos a Celanova ao declinar do sol. Vila grande com ares de cidade serrana. Paramos na praça fronteiriça ao Mosteiro, fundado por São Rosendo no ano de 936 para reunir os anacoretas que desde meados do século sexto seguiam o labor fundador de São Martinho de Dume. Como se aproximava o pôr do sol não podíamos perder tempo e depois de passarmos a vista pelo sumptuoso frontespício da Igreja, entramos no templo. Uma guia ia explicando o significado das coisas que íamos vendo. Admiramos um altar lateral onde está

órgão, passamos pela sala do Capítulo e des-cemos às sacristias onde nos foi mostrada uma capela que guarda objectos religiosos que foram de uso pessoal de São Rosendo, atravessamos o Claustro Regular ou processional, claustro magnífico com abóbadas de estilo bar-roco, passamos ao Claustro do Poleiro de estilo mais moderno e saímos por uma porta para a horta monacal onde se encontra a capela mossárabe de São Miguel, que foi construída em 973 por Froila, irmão de São Rosendo. Se-gundo nos disse a guia é de tradição que São Miguel apareceu a Santa Ilduara, mãe de Froila e São Rosendo.

Para se poderem avaliar as grandes dimensões deste mosteiro é ver que nele estão instalados a Câmara, o Tribunal, a Polícia, a residência paroquial, e tem espaços onde já funcionou um colégio com 580 alunos e outras

tantas alunas. Numa parte da ala sul do mosteiro ainda hoje funciona a faculdade de Bacharelato e formação profissional.

Nesta visita lembrei-me do Mosteiro de Fiães, que segundo, o que se ouve dizer, já teve tal esplendor que até se dizia (que além de El Rei não havia nestas redondezas Senhor mais poderoso que o D. Abade de Fiães). Pelo que me foi dado ver em Celanova, Fiães não passa de uma sombra. Enquanto em Celanova ainda se conserva tudo apesar da sua dimensão, em Fiães, além da Igreja, que ficou aquém da magnificência da de Celanova, do resto não ficou pedra sobre pedra, e é pena.

Fiães pela serra não dista muito mais de 20Km de Celanova mas a grandiosidade do mosteiro de Celanova suplanta de longe o de Fiães. M.S.C.



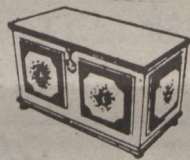
Exterior da Capela de São Miguel

Melgaço minha Terra querida  
Cantinho de Portugal  
És a magia de um Povo  
Que não há outra Terra igual  
XX  
Com o seu Castelo altaneiro  
A murmurar muito baixinho  
Chama a atenção de quem passa  
Aqui também é Terra do Minho  
XX  
Banhada pelo Rio Minho  
Com a sua água cristalina  
Vai descendo silenciosamente  
Até desaguar em Caminha  
XX  
Melgaço, meu querido Melgaço,  
Terra da minha feição  
Para qualquer parte para onde vou  
Levo-te no coração  
XX  
És a Princesa do Minho  
E a Terra que me viu nascer  
És como um jardim de flores  
Que está sempre a florescer

S. Julião, Abril de 1990  
António Luis Reinales

## JORNAL DA COSTA DO SOL

Completo em 25 de Abril 26 anos este nosso colega, semanário dos Concelhos de Cascais, Oeiras e Sintra. Os nosso parabéns.



**MARIA FERNANDES DO VAL BRITO**

**SEGUROS**

Vivendas - Apartamentos - Terrenos - A.C.P. Autogrupos

42433 - S. Gregório  
Telefs. { 43111 - Rua Velha - Vila 4960 - MELGAÇO



**AGÊNCIA IMOBILIÁRIA**

de - HEITOR D. CAMPOS AMOEDO  
**MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS**

Para uma justa avaliação das suas propriedades  
**COMPRAR - VENDER**

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

**PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro-20**

Telef: 52872 \_\_\_\_\_ 4950 MONÇÃO

### Vende-se

Casa de morada, composta de res-do-chão, e andar - Tem 2 garagens - Em Águas - Santas / Maia-

Trata 42382 - Melgaço (Horas de refeições)

## DR. LEITE D'ALMEIDA

DOENÇAS DOS OLHOS  
CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO

CAMPO DA VINHA, 23 - 2º

TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60 - 3º

TEL. 24288 - PORTO

## AMIGO LEITOR

**PAGAR SEMPRE A ASSINATURA BEM CEDO E DIRECTAMENTE É CONTRIBUTO IMPORTANTE QUE PODE DAR TODA A GENTE**

**Dr. Paulo Malheiro**  
**ADVOGADO**

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.  
— 2700 Amadora

Telef. 4940478

## CONSTRUÇÕES DE:

**JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO**  
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- \* Vivendas e Apartamentos
- \* Escritórios - Estab. Comerciais
- \* Quinta - Lotes para construção
- \* Venda e aluguer de armazens

**CONTACTE**

**ESCRITÓRIO:**  
Av. da Liberdade, 498-1º Esq.  
4700 BRAGA - Telef. 26535 - 77318

**RESIDÊNCIA:**  
PRADO - 4730 - VILA VERDE  
Telef. 921319

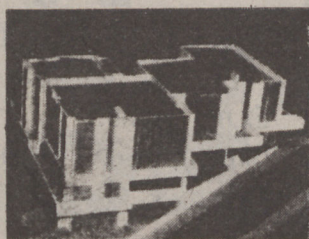
## FUNERÁRIA

DE  
**MANUEL A. O. MIRA**

TELEF. 42237 - ALVAREDO, MELGAÇO  
AUTO FÚNEBRES PARA FUNERAIS E  
TRANSLADAÇÕES EM TODO O PAÍS E  
ESTRANGEIRO  
SERVIÇO PERMANENTE



**CONSTRUMINHO, L.DA.**



Largo da Calçada  
Telef. 42039 - 4960 Melgaço  
Rua Almirante Ramos Pereira  
Telef. 91 13 72  
4915 Vila Praia de Âncora

**« A VOZ DE MELGAÇO »**

**O SEU QUINZENÁRIO**

**JOAQUIM RODRIGUES  
TEIXEIRA & C<sup>ª</sup>, L. <sup>ª</sup>**

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA  
VENDA  
ALTA QUALIDADE A PREÇOS  
COMPATÍVEIS

**EM BRAGA**

Escritório :  
Avenida Central, 54 - 1<sup>º</sup>  
Telefones :  
27256 - 25185

**BENTO GOMES**

Materials de  
Construção Civil

Telefone: 4 21 13  
4960 MELGAÇO

**MANUEL ANTÓNIO  
RIBEIRO**

**SOLICITADOR**

Largo Hermenegildo  
Solheiro  
MELGAÇO

**SERRALHARIA ARTISTICA**

**C O D Y**

- PORTAS - CAIXILHOS -  
MARQUISES -  
(Tudo em Alumínio  
Anodizado)  
de Carlos Alberto Codesso  
Granjão - Paderno - Telef. 42244

4960 MELGAÇO

**ESTE ANO**

**Grupo Polaris**

O ESPECTÁCULO DA VOSSA FESTA

LUZ, COR, SOM, ALEGRIA.

4960 MELGACO  
Telf. 42651, 42658

**MANUEL CAJÃO**

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820  
MELGAÇO



**CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA  
MÚTUO DE MELGAÇO**

- INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO AO SEU SERVIÇO -

UMA PORTA ABERTA PARA A SUA POUPANÇA

DEPÓSITOS  
À ORDEM  
A PRAZO

OFERECEMOS AS MELHORES TAXAS DE JURO DO MERCADO

- As poupanças colocadas na Caixa de Crédito  
Agrícola Mútuo de Melgaço são garantidas pelo Fundo  
de Garantia do Crédito Agrícola Mútuo -  
- Decreto-Lei nº 182/87 de 21 de Abril.



**FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM**

**UMA RAÇÃO DE RAÇA**

**À VENDA NA COOPERATIVA DE  
MELGAÇO**

**FABRIMAR**

**FÁBRICAS DE MOAGENS  
DO MARCO, LDA**

# A DEMOCRACIA EM DESEQUILIBRIO

A definição da palavra democracia, é simples, clara e sem equívoco possível. O verdadeiro democrata sabe, que a liberdade e os direitos de uns acabam-se, quando abusos e privilégios de outros começam, e como a lógica dos vasos comunicantes, é que, quando o conteúdo de um diminui o do outro aumenta, a análise é relativamente fácil.

Hoje qualquer um se pretende democrata, e alguns servem-se de direitos que a democracia oferece esquecendo-se dos deveres que ela exige. Outros ignoram a definição e o valor desta palavra. Não devemos lastimá-las. Esperemos que com o tempo e experiência compreenderão. Condenável e repugnante é a hipocrisia incrustada com a qual pessoas matreiras enfarinham com eloquência discursos e explicações públicas, utilizando de maneira falaz a palavra e termos democráticos, argumentando, em «código político», que para o bem de todos só alguns serão obrigados a sofrer - estes conhecem o valor, e o alcance da palavra - servindo-se desta como possibilidade a ocultar o desdém, ou incapacidade para agir para o bem de todas as classes componentes de um país.

Quando se admite, que poderá haver, no seio de uma nação, classes desfavorecidas no trilho da miséria entre outras favorecidas, opulentas, que se tomam protegidas, é contribuir com complacência para o desequilíbrio social.

Se alguém quiser preparar uma pessoa, ou um grupo de pessoas mais ou menos importante, a abandonar certos direitos sociais, a aceitar sacrifícios (que outros não aceitam), a resignar-se à impossibilidade de projectar uma vida normal, convenceria, ou tentaria convencer estas pessoas por meios

camuflados, mal explicados ou incompreensíveis a pessoas simples e honestas diria que o conjunto económico europeu e mundial está mau, que os produtos se vendem mal e os salários são muito altos devido às múltiplas taxas, que a culpa é do conjunto económico e não sua, que apesar de grandes diligências e esforços vai ser obrigado a despedir um certo número de pessoas, a suprimir uma certa quantidade de postos. Automaticamente, cria uma atmosfera de receio geral que obrigará a pessoa ou as pessoas a meditar de maneira negativa, cada qual terá medo de perder o seu trabalho, dirá que sem trabalho não poderá pagar os créditos (que a sociedade de consumo exagerado o incitou a contratar e, que contribui a torná-lo ainda mais dependente de um sistema inapto e injusto), e que vão pensar os vizinhos, os amigos e familiares? De que modo continuará a viver mesmo sem créditos contratados? Realmente tal perspectiva é humilhante e desonrosa. Como já sabe que muita gente não encontra trabalho, a solução é tentar guardar o seu de qualquer maneira; constrangido aceitará o inaceitável. Assim, estão reunidas condições que permitem tornar o Homem domesticável ao jeito e interesse desejado. Este fenómeno de desequilíbrio egoísta e irresponsável pesa há muitos anos sobre milhões de pessoas em países ditos «democráticos»: umas privadas e outras ameaçadas de perder o único meio de prosperidade digna e respeitosa que é o trabalho.

O desemprego gerador de precaridade, é o fruto de gestões iníquas e influenciáveis, que, para que uns não se molhem, metem outros na água. Os responsáveis políticos e financeiros, sobretudo em épocas de eleições, concordam

com que a calamidade do desemprego é um flagelo das sociedades modernas, que o esforço e a solidariedade da nação são necessários para restabelecer a situação de equilíbrio das classes. Que constatamos? O desemprego, no melhor caso, estabelece-se com tendência ao aumentar; aqueles que ainda tem emprego, sabem que o podem perder a todo o momento. Estas classes sociais, com tanto mérito e honra que qualquer outra, são no entanto desfavorecidas, vivem de maneira difícil, olhando para um futuro obscuro e talvez negro.

Este estado precário não inquieta (aparentemente) outras classes favorecidas que parecem protegidas, com empregos substanciais e seguros ladeiam as dificuldades dos outros com desdenho, continuando irónicamente a usar de influências para obter ainda mais.

Alguns, (iniciados) fora da lei, por meio de informações complacentes apanham em algumas horas somas imensas em combinações bolseiras. Em ministérios desaparecem quantidades importantes de dinheiro. Partidos políticos, nos quais deveríamos ter confiança, não é raro que se encontrem implicados em negócios pouco claros. O governo de um país da CEE está gangrenado pela máfia. A cada passo, quantidades imensas de dinheiro público são desviadas do destino inicial para alimentar fortunas e projectos particulares. No princípio de Fevereiro, o presidente de um grande país da CEE, teve a coragem de falar perto de duas horas na televisão sem dizer uma frase sobre o desemprego. Ora neste país há cerca de três milhões de desempregados.

Também familiares que me honraram com uma visita no Natal, conversando, disseram-me, que num país da CEE (um

dos mais pobres) os ministros decidiram atribuir-se um aumento de 36%. Conhecendo algo este país, fiquei espantado e respondi ao meu interlocutor que um aumento deste calibre relativo ao salário de um obreiro já era muito apreciável, mas relativo a um dos salários mais altos do país, 36% é considerável. Fui, também, informado sobre a justificação ministerial, que me parece pelo menos descarada e que foi a seguinte: apesar de 36% de aumento, o salário dos ministros fica mais baixo que o dos ministros do conjunto europeu. Estas dignas pessoas de altas responsabilidades antes de se meterem ao nível europeu, deveriam por o país, porque, o produto nacional bruto, da nação em 1985, foi de 2.020 dólares por habitante. Ora na Grécia foi de 3.310; na Itália de 4.850; na Alemanha de 8.400; na Espanha de 5.380; na Inglaterra de 8.380 etc.. Estas confusões «democráticas» que consistem em se distribuir entre algumas classes privilegiadas, o que a diferentes níveis pertence a todos, não será abuso de poder e ou ciganagem política?...

Conhecemos os efeitos nefastos das políticas totalitárias, entre outras as (marxistas leninistas) que, para protegerem privilégios oprimem a imensa maioria. Desde sempre os privilégios geraram opressões e revoltas. Nos países aos quais faço alusão, os problemas são de natureza diferente. Podemos, e devemos, elevar a voz e utilizar as eleições para dizer aos homens e mulheres que mantêm as rédeas do poder, que um dirigente deve fazer ostentação do seu mérito pela capacidade e vontade de elevar a nação, ou pelo menos de manter o equilíbrio entre todas as classes que a compõem.

Francisco M. Cunha

## Cartas ao Director

Ex.mo Senhor  
Director de «A Voz de  
Melgaço»

Venho por este meio, muito respeitosamente pedir a V. Excia se digne publicar no nosso jornal o seguinte: no lugar da Grova e no quintal do Sr. António da Rocha, há dias descobriu que lhe secaram várias videiras, logo que fizeram a rebentação dos gomos.

Como infelizmente estamos numa época em que não há respeito pela propriedade alheia, leva-nos a pensar que por dentro disto tudo deve haver mãos criminosas venham elas donde vierem.

Sem mais comentários  
Um assinante

## «Devagar Começa Seixas»

É este o título do Boletim Mensal do Centro de Bem Estar Social de Seixas, do qual é Director o nosso prezado amigo Francisco Carvalho, e que vai no 13º ano.

Nele figuram textos da História de Seixas, a Vida do Centro, notícias locais e Notícias da Paróquia.

Bem pensado e bem redigido, pode ser adoptado como modelo para outros Boletins.

## Notícias Várias

### «Jovens cientistas»

Com bons prémios de centenas de contos realizou-se o Concurso Europeu «Jovens Cientistas» para jovens de idade dos 15 aos 21 anos.

Os trabalhos deverão ser entregues até 8 de Junho.

Quem desejar concorrer, consulte o Instituto da Juventude, na cidade Viana do Castelo.

### Surf Clube de Viana

A cidade de Viana do Castelo foi escolhida para o circuito europeu do E. P. S. A. / 1990.

O acontecimento registar-se-á de 5 a 7 de Outubro.

O Surf Clube de Viana está a preparar este acontecimento com empenho e entusiasmo, esperando que milhares e milhares de jovens encham a Capital do Alto Minho.

## NOTÍCIAS DO RIO DE JANEIRO

Cont. da 6ª Pág.

tantas alguém anunciou que o almoço estava servido. Não entendi. Desde as dez horas que estava comendo. É que às carnes e linguiças foi acrescentado arroz, o grão de bico, farofa, saladas e outros adomos.

Aquela reunião promovida por melgacenses acabou sendo um festival dos naturais da freguesia de Cela, Chaves. Só três melgacenses destoavam naquele conclave, tudo o mais era natural, descendente, aderente e pretendente do concelho de Chaves. A Cândida, mulher do Ranhada, reuniu quase toda a sua família. Seis irmãs e um irmão e as correspondentes proles já na terceira geração. A saber: O Horácio, sua mulher Maria Helena e uma rabalhada de filhos: Horácio filho, Cristiane, Marcelo, Jaqueline, Alexandre e Daniele (o Cândido não compareceu por estar em lua de mel). A Mabilde e o marido António Pereira e os filhos, Telma, Sandra e o Paulo, noivo desta. A Aida e o marido Alberto, as filhas Isabel e Márcia (folcloristas) e o namorado da Marcia. A Constância e o Silvino, os filhos Paulo, Bete e o namorado e a Luizinha. A Adelina e o Manuel, os filhos

Gabriel e Zélia, esta com o noivo a tiracolo. A Margarete e o José Roberto e os filhos Bruno e Daniel. A Sônia Regina e António. Marco António e Márcia, estes com a filhinha Natália, uma gracinha loura com pouco mais de dois anos, rochonchuda, muito ladina e o que é mais, tão branquinha que a família a chama «saquinho de leite». Ela, porém, diz que é «florzinha». E por último, o José Ricardo que só entrou na piscina porque foi jogado e não quis participar do desfile. Resumindo: com os donos da Chácara o casal melgacense e os empregados, eram 48 pessoas. Na sobremesa houve bolo e canto de parabéns para a Cristiane que estava aniversariando, afilhada do casal anfitrião. Para dar uma trégua aos dentes e estômago, todo mundo foi para a borda da piscina refastelar-se nas espreguiçadeiras. Aconteceu então o grande desfile de beleza. O Messias era o mestre de cerimónias. Desfilaram as «coroas», as «gatinhas» as «meninhas». Todas muito aplaudidas. Depois foi a vez dos marmenjos que optaram por imitar o mulherio, na postura e nos trejeitos. Teve um que fessilou «grávido».

Quem havia de dizer! Era para rir e riu-se muito. Quando começou a escurecer a moçada queria ir embora, mas os adultos estavam na fase da nostalgia e ninguém tinha pressa. Era um tal de recordar a terra, fases da mocidade, as festas, lides no campo. Não era tanto assim como vocês estão imaginando. Sobraram 80 (oitenta) litros de chopp. Os sete que beberam a cerveja só conseguiram consumir 50 litros. O resto da turma ficou na Coca-Cola e outros refrigerantes. Os últimos a sair fomos nós. A Leonora e o Messias vieram trazer-nos em casa. Valeu, gente boa. Foi um dia e tanto. Mas o Ranhada não se dá por vencido. Já avisou que vai organizar outra farra, mas só para melgacenses. Naquele domingo foi uma humilhação. Foram muitas chaves para poucas fechaduras.

O Espaço Cultural da Casa do Minho tem estado em grande actividade sob a responsabilidade da Dagmar e deste vosso conterrâneo. No dia 15 de Março teve a abertura da exposição de pinturas da artista Vargas Brito. No dia 23, um grande

acontecimento literário reuniu vários intelectuais e pessoas gradadas da comunidade. Foi o lançamento do livro «Momentos», do novo autor português, Jorge La Roque Meireles. Este patricio é natural da Lixa, formado em medicina psiquiátrica e com grande vivência por ter percorrido mundo engajado nos movimentos hippie. Teve números de arte e coquetel.

No dia 5 de Abril nova exposição. Desta vez da artística, advogada e poetiza, Aurea Domenech. Titulada «As Cores de Abril». Outros eventos terão lugar ao longo do ano. Está em pauta uma confraternização em benefício dos Bombeiros de Melgaço, mas vai demorar. Temos de esperar assentar a poeira da grande cambalhota que o Brasil acaba de dar. Oportunamente darei informes a este respeito. No momento só sei dizer que todo o mundo está sem dinheiro. O novo governo confiscou tudo ou quase tudo que estava em bancos ou investimentos, inclusive os nossos tostões. Atenção, Ventura: acho que vou precisar desses trocados que estavam reservados para a nossa ida aí.

Rio, 6-4-90 - M.Igrejas